

USO DO NEBIVOLOL PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

OLIVEIRA; Jordão Ribeiro ¹, LACERDA; Camila Marques ², BARBOSA; Eduardo Cerchi ³, CUNHA; Bruna Abreu Simões Bezerra ⁴, CAMPOS; Beatriz ⁵

RESUMO

As doenças cardiovasculares (DCVs) são as principais causas de internação e de óbito, sendo que, entre elas, tem-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS). A HAS é uma condição clínica multifatorial, que se caracteriza por níveis, persistentemente, elevados da pressão arterial (PA). Pode estar associada a alterações estruturais e/ou funcionais dos órgãos-alvo e alterações metabólicas, podendo ocasionar alto risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. Durante o processo de aperfeiçoamento do tratamento da HAS, um consenso recente apresentou que a utilização de β -bloqueadores é mais indicada para o seu tratamento, quando ela se apresenta associada a outras condições (i.e., angina, insuficiência e arritmia). Tendo em vista que esse consenso teve como referência estudos que avaliaram β -bloqueadores mais antigos, como o Atenolol, o presente estudo tem como objetivo principal comparar o uso de Nebivolol com medicamentos das principais classes anti-hipertensivas no tratamento da HAS. Esta revisão sistemática foi baseada em uma busca nas bases de dados MEDLINE (via Pubmed), Scopus, Cochrane, International Pharmaceuticals Abstracts (IPA) e Lilacs, por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Adrenergic beta-Antagonists", "Antihypertensive Agents", "Arterial Pressure", "Atenolol", "Cardiovascular Diseases", "Hypertension" e "Nebivolol". Foram selecionados apenas ensaios clínicos randomizados e duplo-cegos, publicados até 31 de julho de 2015. Após a revisão, foi feita uma meta-nálise com os principais dados obtidos. Sabe-se que o Nebivolol atua em conjunto com mecanismos adicionais, como a vasodilatação dependente do endotélio associada à L-arginina e ácido nítrico óxido. Em relação ao óxido nítrico, sua atividade nas células musculares lisas diminui tanto a agregação plaquetária, quanto a adesão leucocitária no endotélio, dessa forma, acaba suprimindo o estresse oxidativo. Logo, o Nebivolol apresentou resultados positivos na manutenção da pressão arterial, não somente por gerar um número inferior de eventos adversos, como também por demonstrar um claro benefício para pacientes com insuficiência cardíaca (em especial àqueles que possuem fração de ejeção reduzida). Além disso, o uso de Nebivolol reduziu os níveis plasmáticos de creatinina, glicose, ácido úrico, colesterol total e colesterol LDL notadamente em pacientes hipertensos dislipêmicos, disglicêmicos e com níveis mais elevados de creatinina e ácido úrico séricos. Entretanto, ainda existe uma deficiência de estudos que demonstrem a totalidade dos benefícios desse medicamento para controlar a hipertensão e diminuir o número de desfechos clínicos negativos, a exemplo de mortalidade cardiovascular (ou geral), infarto agudo do miocárdio (IAM) ou acidente vascular cerebral (AVC). Conclui-se então que, devido à sua ação vasodilatadora e antioxidante, o Nebivolol possui uma capacidade semelhante de controle dos níveis pressóricos em hipertensos, quando comparado aos medicamentos das classes mais utilizadas. Ademais, esta medicação se mostrou uma alternativa importante para tratar hipertensos, sobretudo, com comorbidades associadas, devido ao seu melhor perfil metabólico e hemodinâmico. No entanto, é imprescindível a realização de novas pesquisas, abordando diferentes desfechos clínicos, a fim de conhecer o medicamento como um todo e garantir sua total eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Antagonistas Adrenérgicos beta, Hipertensão Arterial, Nebivolol

¹ UniEVANGÉLICA, jordaribeiro2002@hotmail.com

² UniEVANGÉLICA, camilamarqueslacerda0706@gmail.com

³ UniEVANGÉLICA, eduardo.cerchi27@gmail.com

⁴ UniEVANGÉLICA, brunabreusimoes@gmail.com

⁵ UniEVANGÉLICA, beatriz_campos_@hotmail.com

